

## ESTABELECIMENTO DE CURVA DE CRESCIMENTO PARA CORUJA ÁGUIA (*BUBO BUBO*)

<sup>1</sup>LIBÓRIO, Fernanda Mello; <sup>1</sup>CARNEIRO, Lucas Andrade; <sup>2</sup>GUIDA, Fernanda Junqueira Vaz; <sup>2</sup>GARZIN, Keity

<sup>1</sup>Zootecnista Zoológico de São Paulo

<sup>2</sup>Biólogo Zoológico de São Paulo  
fernanda.liborio@zoologico.com.br

### Resumo

O objetivo foi estabelecer a curva de crescimento de filhotes de coruja-águia (*Bubo bubo*) mantidas no Zoo de São Paulo. Cinco animais provenientes do mesmo casal reprodutor, foram acompanhados desde o nascimento até 53 dias de vida, com pesagens diárias. O peso médio inicial foi de 49,9 g, atingindo entre 1.645 g e 2.156 g ao final da avaliação. A curva de crescimento apresentou padrão sigmoide típico, com crescimento lento inicial, rápido ganho de massa no período intermediário e final com desaceleração do ganho. Os resultados indicam desenvolvimento saudável e compatível com aves altriciais, podendo servir como base para o acompanhamento do crescimento de *Bubo bubo* em outras instituições.

**Palavras-chave:** Coruja. *Bubo bubo*. Desenvolvimento

### Introdução

As corujas constituem um grupo de aves pertencentes à ordem Strigiformes, que compreende duas famílias principais: *Tytonidae* e *Strigidae*. Essas aves apresentam características morfológicas e comportamentais singulares, como olhos frontais de grande porte, visão binocular, voo silencioso e hábitos predominantemente noturnos, desempenhando papel ecológico relevante como predadoras de pequenos mamíferos e insetos (MIKKOLA, 2013).

Entre essas espécies, destaca-se a coruja-águia (*Bubo bubo*), considerada uma das maiores corujas do mundo. Distribui-se amplamente pela Europa, Ásia e norte da África, habitando ambientes montanhosos e florestais. Essa espécie pode atingir até 75 cm de altura e envergadura superior a 1,80 m, o que a torna um dos representantes mais imponentes da ordem Strigiformes (KÖNIG; WEICK, 2008).

O acompanhamento da curva de crescimento das corujas, especialmente das espécies de grande porte como *Bubo bubo*, é fundamental para compreender seu desenvolvimento. Estudos demonstram que os filhotes apresentam rápido ganho de massa corporal nas primeiras semanas, seguido por uma estabilização progressiva até a fase juvenil (MARTI; MARKS; MIKKOLA, 1999). Dessa forma, a análise do crescimento permite não apenas compreender aspectos biológicos, mas também fornecer subsídios para práticas de manejo desses animais sob cuidados humanos, potencialmente contribuindo para estratégias de conservação.

### Objetivos

O presente resumo tem como objetivo apresentar a curva de crescimento e parâmetros de crescimento de corujas-águia criadas manualmente ao longo de 53 dias.

### Metodologia

Cinco corujas de sexo indefinido foram pesadas diariamente desde o nascimento até o 53º dia, quando foram transferidas para um recinto maior, o que dificultou a continuidade do monitoramento do peso. Até essa data, os animais foram mantidos em duas caixas forradas com

feno, uma abrigando dois indivíduos e outra, três, mantidas em sala fechada com aquecedor ambiente, mas sem controle de temperatura. As datas de nascimento das cinco corujas, assim como seus respectivos pesos iniciais estão apresentados na Tabela 1. Esses registros constituem a base de referência para o acompanhamento diário e foram utilizados como ponto de partida na construção da curva de crescimento individual e comparativa entre os animais.

*Tabela 1 – Dados de nascimento e peso inicial das corujas Bubo bubo*

| <b>Indivíduo</b> | <b>Data de nascimento</b> | <b>Peso inicial (g)</b> |
|------------------|---------------------------|-------------------------|
| RTA 725          | 27/09/25                  | 52,6                    |
| RP 1612          | 01/10/25                  | 50,8                    |
| RP 1615          | 03/10/25                  | 48,2                    |
| RP 1621          | 06/10/25                  | 49,0                    |
| RTA 732          | 09/10/25                  | 49,0                    |

As pesagens foram realizadas com balança digital de precisão, garantindo a confiabilidade dos registros. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, permitindo o cálculo de médias, desvios-padrão e a elaboração de gráficos de crescimento. A análise buscou identificar padrões de desenvolvimento corporal, comparando a taxa de crescimento entre os cinco indivíduos.

A alimentação era oferecida 5 vezes ao dia, composta por peito de codorna, carne de coelho e roedores, oferecidos de forma variada ao longo do período de avaliação.

### **Resultados e Discussão**

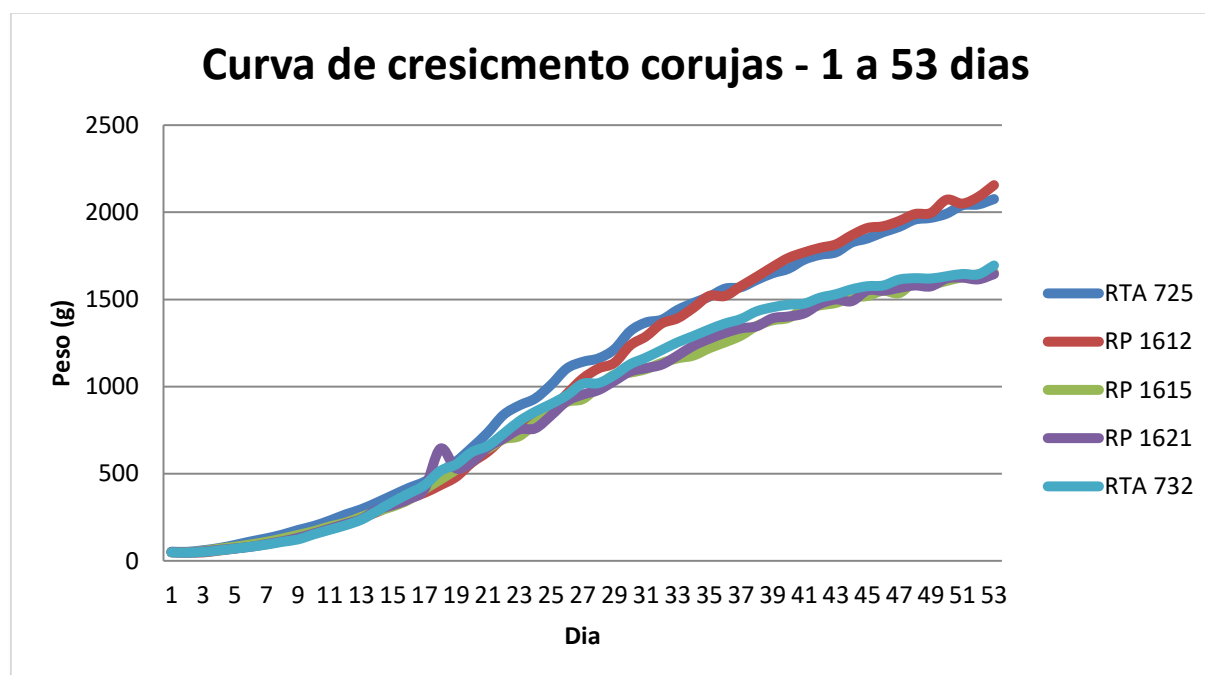
A curva de crescimento obtida seguiu o padrão sigmoide típico de aves altriciais (STARCK; RICKLEFS, 1998), com três fases funcionalmente distintas: uma fase inicial de crescimento lento, uma fase intermediária de aceleração exponencial do ganho de peso e uma fase final de desaceleração, indicativa da aproximação do platô de peso corporal adulto (figura 1). O peso médio ao nascimento foi de aproximadamente 49,9 gramas (variação: 48,2–52,6 g entre os indivíduos), e ao final do acompanhamento, no 53º dia, os indivíduos atingiram pesos entre 1645 g e 2156 g, com média de 1845,2 g, representando um incremento total de aproximadamente 36 vezes o peso inicial.

Na fase inicial (dias 1–10), o ganho médio diário foi de 14,5 g/dia, o mais baixo de todo o período de acompanhamento, refletindo a condição altricial das aves e a limitada capacidade de ingestão e digestão nas primeiras horas e dias pós-eclosão (STARCK; RICKLEFS, 1998). Nessa fase, o peso corporal médio do grupo passou de 49,9 g para 168,2 g. Na fase intermediária, observou-se uma marcante aceleração do crescimento: entre os dias 11 e 20, o ganho médio diário saltou para 46,8 g/dia, com o peso médio do grupo passando de aproximadamente 195 g para aproximadamente 602 g. Esse incremento está associado ao pleno estabelecimento da termorregulação, ao aumento da capacidade gástrica e à progressiva diversificação da dieta, que passou a incluir presas inteiras de maior densidade calórica. O pico da taxa de crescimento ocorreu entre os dias 21 e 30, período em que o ganho médio diário atingiu 54,2 g/dia, e o peso médio do grupo progrediu para aproximadamente 1170 g.

A partir do 31º dia, iniciou-se a fase de desaceleração do crescimento. Entre os dias 31 e 40, o ganho médio diário recuou para 36,2 g/dia — uma redução de cerca de 33% em relação ao período anterior —, e o peso médio situou-se em torno de 1379 g. No período final monitorado (dias 41–53), a taxa de ganho diário caiu ainda mais, para 23,1 g/dia, evidenciando

a transição para uma fase de crescimento mais baixa, com desenvolvimento de plumagem e estabilização da curva para o peso adulto (ZUBEROGOITIA; ZABALA; MARTÍNEZ, 2018). Houve uma variação no peso aos 53 dias, com os animais RTA 725 e RP 1612 apresentando os maiores pesos finais (~2076 g e ~2156 g, respectivamente) e RP 1615 e RP 1621 os menores (~1654 g e ~1645 g).

Figura 1-Curva de crescimento até 53 dias de corujas-águia



## Conclusão

Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios, seguindo um padrão descrito em literatura para aves altriciais, e chegaram saudáveis ao final do período avaliado. Os valores de peso e idade podem ser utilizados como referência por outras instituições para acompanhamento dos seus animais. Estudos complementares podem ser realizados a fim de estabelecer uma curva de crescimento mais adequada a diversas formas de manejo.

## Referências

- KÖNIG, C.; WEICK, F. *Owls of the World*. 2. ed. London: Christopher Helm, 2008.
- MARTI, C. D.; MARKS, J. S.; MIKKOLA, H. Handbook of the Birds of the World. In: DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J. (ed.). *Handbook of the Birds of the World*. Barcelona: Lynx Edicions, 1999. v. 5, p. 76–242.
- MIKKOLA, H. *Owls of the World: A Photographic Guide*. 2. ed. London: Bloomsbury Publishing, 2013.
- STARCK, J. M.; RICKLEFS, R. E. (ed.). *Avian Growth and Development: Evolution within the Altricial-Precocial Spectrum*. New York: Oxford University Press, 1998. (Oxford Ornithology Series, v. 8).
- ZUBEROGOITIA, I.; ZABALA, J.; MARTÍNEZ, J. E. Molt in birds of prey: a review of current knowledge and future challenges for research. *Ardeola*, Madrid, v. 65, n. 2, p. 183-207, 2018. DOI: 10.13157/arla.65.2.2018.rp1.